



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8371 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

RECONHECER E DESENVOLVER CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Marília Carollyne Soares de Amorim - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI

RECONHECER E DESENVOLVER CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

RESUMO

Quando se fala em altas habilidades/superdotação os professores apontam com menor frequência a existência desse Público Alvo da Educação Especial-PAEE nas salas regulares. Tal processo, se dá, devido discussões limitadas sobre a temática, resultando em conceitos fechados, que impedem a identificação dos alunos. Foi questionando o processo de identificação e engajamento dos alunos com AH/SD em escola do município de Teresina-PI. Optou-se por estudo de caso, e como instrumento entrevista a duas professoras da educação básica. Cabe aos professores a inclusão do público com AH/SD e para realizá-la é imprescindível ampliar os conhecimentos na área, com a finalidade de organizar estratégias para desenvolver as potencialidades desses alunos.

Palavras-chave: Altas habilidades. Superdotação. Atendimento Educacional Especializado. Educação de qualidade.

1 INTRODUÇÃO

O movimento de inclusão apresenta-se fortemente na atualidade, no entanto, não é comum destacarmos, frequentemente, alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), havendo necessidade de ampliar os estudos em relação a essa temática, dada a reduzida identificação ou notoriedade a essas crianças.

A criança com Altas Habilidades/Superdotação tem direito a atenção especial na sala regular e Atendimento Educacional Especializado-AEE, que acontece na Sala de Recursos Multifuncionais-SRM. Para seguir com atendimento adequado, o professor precisa identificá-los para contribuir com o enriquecimento do currículo e direcionar a serviços de acompanhamento, caso necessite.

O caminho para o diagnóstico depende da atenção dos docentes as especificidades dos alunos. O processo de identificação quanto mais rápido acontecer, maior a possibilidade de

destinar apoio educacional, esse empreendimento de atenção especial ao percurso escolar permite adequações na prática para o engajamento dos alunos com AH/SD, evitando o desinteresse e até mesmo a evasão da escola.

Nesse sentido, pensando na inclusão dos alunos com AH/SD, pretendeu-se investigar: como acontece o processo de identificação e engajamento dos alunos com Altas Habilidades/ Superdotação em uma escola da rede municipal de Teresina-PI?

Partindo desse princípio, temos como objetivo geral analisar o processo de identificação e engajamento de alunos com AH/SD. Os objetivos específicos visam: conhecer o processo de identificação; descrever as ações promovidas para inclusão desse público e identificar as estratégias utilizadas para engajamento nas atividades e fortalecimento das habilidades.

A pesquisa tem abordagem qualitativa, o instrumento para coleta de dados foi entrevista direcionada a duas professoras, do Atendimento Educacional Especializado-AEE e da turma regular, para compreender o processo de identificação e desenvolvimento do potencial desse PAEE. As entrevistas foram realizadas através da plataforma google meet. O estudo inicialmente discorre sobre a temática Altas Habilidade/Superdotação, seguindo com a exposição dos resultados, e por fim, a conclusão dos achados da pesquisa.

Nesse sentido, o estudo justifica-se pela necessidade de dar maior visibilidade aos alunos com AH/SD, contribuindo para a identificação no espaço escolar das características que o compõe e a partir desse reconhecimento refletir a prática para inserção de estratégias benéficas ao alunado.

A inclusão dos sujeitos com AH/SD requer um aprofundamento de conhecimentos pelos professores sobre a temática, desfazendo-se de mitos que causam prejuízos ao processo educacional. No entanto, as características dos alunos devem ser atentamente analisadas para possibilitar caminhos propício ao desenvolvimento das aprendizagens.

2 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96, em seu artigo 59, “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”.

Todos têm direito a aprendizagem, a escola deve atentar-se as especificidades dos alunos, inclusive aos que possuem maiores aptidões, para não negligenciar seus saberes. Segundo o conceito da Resolução CNE/CEB nº 04/2009, “alunos com altas habilidades/superdotação são aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade”.

O desafio a ser concretizado é reconhecer a variabilidade do perfil de crianças com AH/SD, pois, a temática costuma ser associada a criança com elevado potencial em todas as áreas do conhecimento. O superdotado, é parte do público PAEE, precisa de apoio e orientação no percurso escolar.

Para tal, o primeiro passo é saber identificá-las através de um olhar sensível sobre os sujeitos, desfazendo-se de esteriótipos construídos ao longo do tempo. Sabendo que, é possível a manifestação das potencialidades de formas diferentes e em áreas específicas. De

acordo com Sousa *et al* (2019), os mitos dificultam o direcionamento adequado da ação docente, formam barreiras real para identificação de alunos com indicadores de habilidades acima da média, são visões com base no senso comum que impossibilita a identificação e desperdiça talentos, por falta de verificação desses indicadores.

Ranzulli (2004), em sua teoria dos três anéis, destaca três comportamentos semelhantes entre as pessoas com AH/SD, capacidade acima da média, comprometimento com as atividades pedagógicas e criatividade. Estas características estarão presentes de formas diferenciadas nos sujeitos, cabendo aos professores a expertise para reconhecê-las.

Nesse contexto, a escola deve se apropriar das características das AH/SD, para produzir protocolos a identificação e por fim introduzir ações inclusivas que atendam às necessidades específicas e potencialize o conhecimento, desenvolvendo adequações no currículo escolar, aprofundando os conhecimentos do seu interesse para evolução no aspecto intelectual e social.

2.1 INCLUSÃO DA PESSOA COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

O conceito de AH/SD é permeado de incompreensão no espaço escolar, dificultando a identificação. Vimos que existe uma variabilidade de características e formas diferenciadas de manifestá-las, no qual, o contexto pode inibi-las ou contribuir com sua evolução.

A escola possui um público heterogêneo, e em relação a organização desse espaço, no geral, as turmas possuem quantidade excessiva de alunos, reduzindo um olhar minucioso sobre todos os sujeitos, dedicando maior atenção as crianças com déficits cognitivos. Essa questão associada ao desconhecimento das AH/SD, interfere diretamente no desenvolvimento da educação de qualidade.

Nesse contexto, há invisibilidade das crianças superdotadas na escola, impedindo o acesso a estratégias adequadas as suas necessidades e participação em programas para aperfeiçoamento dos conhecimentos, como: o Atendimento Educacional Especializado-AEE, no contraturno da sala regular com o objetivo de eliminar ou reduzir barreiras para o aprendizado; e ao Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação-NAAHS, voltado ao atendimento de crianças matriculadas na rede pública de ensino que estimula o potencial e o senso crítico das crianças.

Nessa dimensão, é viável atentar-se para perceber as individualidades, entender e investigar os sinais que podem estar presentes em inquietações, pois o superdotado quando não reconhecido demonstra desinteresse por assuntos escolares. Na visão de Delou (2007), para construir um plano de ensino que evidencie seu potencial é necessário conhecer suas particularidades, as atividades pedagógicas precisam estar de acordo com o nível do aluno, uma vez que, a ausência de desafios representa um dos principais motivos da desmotivação e/ou comportamento apático.

As estratégias de ensino, devem ofertar subsídios ao desenvolvimento, ajudá-los a organizar seus interesses e aprofundar os conhecimentos. Nesse contexto, potencializar as inteligências em sala de aula contribuirá para o desenvolvimento significativo.

O fato da criança possuir habilidades acima da média não dispensa esforços na organização de intervenções pedagógicas para atendê-los. Há casos em que, o aluno ao se

expressar com frequência, demonstrar curiosidade e questionar, são vistos com desconforto, os professores, buscam o controle desse comportamento limitando sua fala.

A aprendizagem é um processo em que o professor como mediador, deve ficar atento aos anseios dos alunos, para inserir estratégia que desenvolva habilidades, estimule a criatividade, dando sentido a aprendizagem. É necessário que se tenha atitudes para conduzir ações que visem a construção de um ambiente educativo inclusivo. Mudanças no modo como se pensa as propostas de ensino, direcionando-as para todos e ao mesmo tempo fazendo-as para cada um.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

Na intenção de compreender o processo de identificação e desenvolvimento do aluno com Altas Habilidades/Superdotação, realizou-se uma entrevista com duas professoras, a primeira atua na Sala de Recursos Multifuncionais, e a segunda na turma regular, atualmente no terceiro ano do ensino fundamental menor, ambas trabalham em uma escola da rede municipal de Teresina-PI.

Nesse contexto, inclusão é um processo, em que ações precisam ser desenvolvidas conjuntamente com a equipe escolar, os desafios encontrados em sala de aula compartilhados para enriquecimento da ação pedagógica e o encontro de soluções que permitam o benefício do aluno. Sabendo da importância de construir um trabalho conjunto, foi questionado como ocorre o processo de identificação de aluno com Altas Habilidades/Superdotação.

P1. Inicialmente há uma conversa com o professor da turma regular para apontar possíveis alunos que possuam comportamento diferenciado, em seguida faz-se avaliação na Sala de Recursos Multifuncionais, para identificar a área de destaque. A partir dos dados colhidos inicia um planejamento direcionado aos interesses do aluno, sempre levando em consideração suas preferências. A intenção é ampliar seus conhecimentos e desenvolver suas potencialidades.

P2. A partir da percepção das características dos alunos em sala de aula, há uma conversa com o professor Especialista do AEE para realização de avaliação e construção de protocolos ao atendimento.

Para inclusão dos alunos com AH/SD o professor da sala regular necessita de um conhecimento prévio em relação a temática para verificação dos indicadores e encaminhamento ao professor especialista, que avalia pedagogicamente o aluno para construção do plano individual, articulado com a proposta curricular.

Cabe ressaltar que, identificar as especificidades do aluno promove melhorias no processo educacional, pois, permite ações ao atendimento adequado. Em relação a organização das ações para inclusão de alunos com AH/S, obtivemos os seguintes depoimentos.

P1. O Atendimento Educacional Especializado-AEE trabalha juntamente com outros profissionais, o pedagogo, psicopedagogo e psicólogo, ao qual a criança é encaminhada para fechar o diagnóstico, em seguida começam os trabalhos para estimular seu potencial, em alguns casos há o encaminhamento para centros especializados em altas

habilidades/superdotação como o NAAH/S. No AEE estabelecemos um plano individual com estratégias de acordo com o nível e campo de interesse desse aluno, que o estimule e desafie.

P2. O primeiro passo é compreender os interesses do aluno, os objetivos da grade curricular para construir atividades de aprofundamento dos conteúdos. O planejamento é desafiador, por trabalhar com um ensino diferenciado em meio a turma que dispõe de alunos com características tão variadas.

O AEE disponibiliza serviços para eliminar barreira que impeçam o desenvolvimento educacional dos alunos PAEE, com função suplementar a AH/SD. No que se refere a turma regular é perceptível a necessidade de formação continuada para tornar comum a construção de projeto pedagógico que atenda necessidades variadas, assegurando currículo flexível.

A criança superdotada impõe novas demandas no contexto escolar e familiar que contribuem para o seu desenvolvimento, em alguns casos, a escola precisa instruir a família para dá suporte adequado a criança. Nesse sentido, procurou-se saber qual o procedimento adotado com a família.

P1. O diálogo constante com os familiares é fundamental, pois os pais ou responsáveis também necessitam de um acompanhamento para saber como lidar com essa criança. O AEE atua no sentido de dá suporte para que o aluno consiga se desenvolver por meio do estímulo, enriquecimento curricular, ou seja, além da grade curricular, ampliar outros elementos. É importante que a família atue nesse mesmo sentido.

P2. A equipe procura manter a família presente para compreender e dar continuidade dos objetivos propostos a esse aluno, independente de ser parte do público PAEE.

De acordo com Delou (2007), o suporte familiar impacta positivamente no desenvolvimento do superdotado, ressaltando que o ambiente familiar enriquecido e organizado é favorável para despertar o interesse na criança. Ofertar apoio e orientação a família permite maior condição de acompanhar o processo educacional dos filhos contribuindo diretamente no aprendizado.

Transformar a escola em inclusiva requer um trabalho em parceria e contínuo que perpassa por atividades curriculares e extracurriculares, cada profissional tem sua importância para o desenvolvimento do sujeito e estímulo dos interesses, a interligação entre os mesmos deve ser constante.

Para extensão dos serviços que o Superdotado tem direito e promoção das metodologias adequadas ao seu atendimento, o diagnóstico faz-se necessário. Nesse sentido, buscou-se conhecer as ações utilizadas para engajamento nas atividades e fortalecimento das habilidades.

P1. Dependendo dos indicadores do aluno o atendimento pode iniciar na sala de SRM antes do diagnóstico. Após diagnóstico elabora-se um plano individualizado com os objetivos a serem alcançados, as estratégias sugeridas devem ser sempre desafiadoras e diversificadas para prender a atenção do aluno. Ao invés de ofertar informações prontas, é importante levantar questionamentos a fim de descobrirem as respostas, induzir o

pensamento crítico e estimular a criatividade. Sempre que o aluno perder o interesse por determinada atividade é necessário mudar a abordagem ou deixá-lo um pouco livre para desenvolver algo do seu interesse.

P2. Mesmo sem diagnóstico é necessária atitude para atendê-lo. Ao perceber alunos com habilidades acima da média, converse com a professora do AEE e equipe escolar, porém se estas não forem perceptíveis é comum existir resistência e dificuldade para compreender que devido a metodologia utilizada a criança apresente desinteresse a uma ou mais disciplinas, ainda assim planeje atividades com níveis mais elevados e oriente em pesquisas.

O aluno com habilidades elevadas possui necessidades particulares, e devem ter acompanhamento adequado para serem expostos a estratégias diferenciadas ao desenvolvimento do seu potencial. Quando não respeitamos as individualidades estamos omitindo as possibilidades de desenvolver a aprendizagem desse aluno. Na visão de Sousa *et al* (2019), o professor tem como função desafiar o aluno, provocar um desequilíbrio nos esquemas mentais.

O espaço escolar é permeado de incompreensões, nesse sentido, buscou-se compreender as dificuldades encontradas para desenvolvimento do sujeito com Altas Habilidades/Superdotação.

P1. Em alguns casos, o emocional da criança é abalado, por não aceitar sua condição e notoriedade sobre os mesmos; O acompanhamento é limitando, acontece uma vez por semana devido à grande quantidade de crianças a serem atendidas, fato que dificulta um maior desenvolvimento das potencialidades.

P2. A própria definição de Altas habilidades entre os educadores, se tem a ideia que o SD precisa ter excelentes notas, sem reduzi-las no decorrer do ano. É comum serem confundidas com TDAH; A escola tem maior interesse de apoiar alunos com dificuldade de aprendizagem, elevar os resultados desses alunos; crianças com habilidades elevadas ao reduzirem as notas são culpabilizadas. Busco identificar os sinais, mas nem sempre consigo apoio da equipe.

Nessa perspectiva, a escola necessita de um trabalho em equipe para construir ações significativas a aprendizagem, a falta desse apoio entre os profissionais emite a sensação de trabalhar sozinho com tamanha responsabilidade. Um trabalho direcionado as necessidades dos alunos fortalece seus talentos e contempla a todos.

A desinformação, dificuldade na análise para identificação das características, contribuem para diagnósticos errôneos, o que impede a evolução das potencialidades, desinteresse pela escola, e muito prejuízos educacionais e sociais. Os professores desempenham papel fundamental na identificação e construção de estratégias para a progressão da aprendizagem do sujeito, no entanto, as ações direcionadas aos alunos com notável desempenho são tímidas, necessitando de aperfeiçoamento e ampliação dos conhecimentos.

4 CONCLUSÃO

Fica claro o quão difícil é a identificação de crianças com Altas Habilidades/Superdotação, dando visibilidade ao desconhecimento de muitos professores da sala regular as características do alunado com AH/SD. Na escola há resistência ao comportamento apresentado, pondo-os em constante dúvidas, além da dificuldade de aceitação social. São muito os desafios enfrentados que refletem em baixo rendimento, desmotivação e inquietude.

Dá visibilidade ao tema é fundamental, para que o aluno com AH/SD se beneficie nesse contexto recebendo um atendimento adequado. Conhecer para desfazer antigos conceitos em relação a essa temática e assim oportunizar crescimento cognitivo.

Em um contexto mais amplo, investimentos que impulsionem formação continuada para ampliar os conceitos a fim de reconhecer as características de AH/SD, e assim promover políticas de atendimento.

Através da análise do discurso, ficou explícito, a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos em relação a temática para direcionar estratégias que contemplem as especificidades dos alunos, engajando-os nas estratégias de ensino.

O superdotado está na escola e precisa de mecanismo de identificação, a invisibilidade dos sujeitos representa parte de um desequilíbrio em sala de aula, manifestado por baixo interesse pedagógico, desencadeando na perda desse potencial. A escola inclusiva precisa direcionar atenção sobre todos os alunos e traçar caminhos ao ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 2020 de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf> Acesso em: 15 de Setembro de 2020.

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação-CNE/ CEB nº 04/2009**. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf> Acesso em: 15 de Setembro de 2020.

DELOU, C. M. C. **O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades e talentos**. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

_____. **O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades e talentos**. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

RENZULLI, J. **O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos**. In: Revista Educação. Porto Alegre – RS, Ano XXVII, n. 1 (52), Jan./Abr. 2004.

SOUSA, I. V. *et al.* **Educação Inclusiva no Brasil: altas habilidades e autismo**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

_____. **Educação Inclusiva no Brasil: altas habilidades e autismo**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019

